

EDITORIAL

Encerramos o ano de 2013, que principiou com celebrações e mudanças. Neste novo número da agora intitulada *Revista da Abordagem Gestáltica - Phenomenological Studies*, apresentamos mais pesquisas e reflexões sobre Fenomenologia, Psicologia, Psicopatologia e outros temas.

Começamos com três relatos de pesquisa. Em *Experiência Materna de Perda de um Filho com Câncer Infantil: Um Estudo Fenomenológico*, as autoras – Patrícia Karla de Souza e Silva e Symone Fernandes de Melo, vinculadas à Universidade Federal do Rio Grande do Norte – fazem um estudo de caso, a partir de narrativas, acerca da experiência materna de perda de um filho. Em seguida, no artigo *Reflexões acerca do Fazer Ético na Clínica Gestáltica: Um Estudo Exploratório*, os autores – Lázaro Castro Silva Nascimento e Kamilly Souza do Vale, vinculados à Universidade Federal do Pará – discutem o tema da ética na prática psicoterapêutica em Gestalt-Terapia. O terceiro texto, intitulado *Disfunção Erétil e Fenomenologia: O Corpo Vivido em seus Contornos Diacríticos*, de autores vinculados à Universidade de Fortaleza (Fabiana De Zorzi e Georges Daniel Janja Bloc Boris), discute a experiência da disfunção erétil a partir da linguagem do corpo vivido.

Em seguida, são apresentados sete estudos teóricos, principiando com a colaboração de Lester Embree (Florida Atlantic University), com *Uma Análise Reflexiva do Desejar* – que apresentamos no original em inglês e em português – onde se descreve, metodologicamente, o encontro afetivo do “desejar” (*desiring*). Em *A Questão da Psicopatologia na Perspectiva da Abordagem Centrada na Pessoa: Diálogos com Arthur Tatossian*, as autoras Camila Pereira de Souza, Virgínia Torquato Callou e Virginia Moreira, da Universidade de Fortaleza, discutem possíveis correlações entre a perspectiva clínica de Carl Rogers e proposta de psicopatologia fenomenológica de Arthur Tatossian.

No artigo seguinte, *Suicídio e Manejo Psicoterapêutico em Situações de Crise: Uma Abordagem Gestáltica*, de Karina Okajima Fukumitsu (Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo) e Karen Scavacini (Instituto Vita Alere de Prevenção e Posvenção do Suicídio/ São Paulo), o suicídio é discutido como um gesto de comunicação, tomando por referência os pressupostos da Gestalt-Terapia. No artigo *Formação do Psicólogo Clínico na Perspectiva Fenomenológico-Existencial: Dilemas e Desafios em Tempos de Técnica*, de Elza Dutra, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o tema é discutido sob a ótica heideggeriana, na direção da constituição de um espaço no qual o pensamento meditante seja exercitado como uma atitude fenomenológica.

As experiências de Medard Boss com psicoterapia de grupo são objeto de discussão no artigo *Um Breve Comentário de Medard Boss sobre Psicoterapia de Grupo:*

A Transferência na Situação Grupal, de Paulo Evangelista (Universidade de São Paulo/Universidade Paulista), que traz igualmente uma reflexão sobre transferência e resistência. A Logoterapia se faz presente no artigo *A Espiritualidade em Logoterapia e Análise Existencial: O Espírito em uma Perspectiva Fenomenológica e Existencial*, de autoria de Valdir Barbosa Lima Neto (Instituto Sherpa de Psicologia e Desenvolvimento Humano), que aborda a dimensão noética do homem, a partir das ideias de Viktor Frankl.

Por fim, os vínculos ou relações entre o pensamento fenomenológico e o movimento da reforma em saúde mental no Brasil são discutidos no texto *A Reforma na Saúde Mental no Brasil e suas Vinculações com o Pensamento Fenomenológico*, onde os autores – Mariana Cardoso Puchivailo, Guilherme Bertassoni da Silva e Adriano Furtado Holanda, vinculados à Universidade Federal do Paraná – trazem as diretrizes norteadoras do movimento, em torno da experiência de Franco Basaglia, e algumas referências aos psiquiatras fenomenólogos, como Jaspers e Minkowski.

Apresentamos ainda a tradução de um importante texto de Fritz Kaufmann, publicado em 1941, e intitulado *Arte e Religião*. Kaufmann (1891-1958), fez parte do chamado grupo de Göttingen, ali chegando em 1913, oriundo de Leipzig, exatamente no momento em que Husserl publica suas *Ideen*. Obteve seu doutorado com o mestre Husserl, passando a desenvolver pesquisas no campo da estética.

E finalizamos com a resenha do livro “*Psicologia da Religião no Mundo Ocidental Contemporâneo: Desafios da Interdisciplinaridade*”, organizado por Marta Helena de Freitas; Geraldo José de Paiva e Célia Carvalho de Moraes, em torno dos trabalhos apresentados na mais recente reunião de pesquisadores de Psicologia e Religião no Brasil. Assinam a resenha, Janaína Bahia Oliveira (Universidade Católica de Brasília) e Maria de Fátima Gondim (Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde/DF).

Boa leitura a todos.

Adriano Furtado Holanda
- Editor -